

Brizola parte para ataque

Embora Brizola tenha caído quatro pontos entre as duas últimas pesquisas do Ibope, o coordenador do Movimento Popular Leonel Brizola, deputado Brandão Monteiro (RJ),



afirma que a situação do candidato do PDT ainda é tranqüila, “sendo até preferível que, no momento, ele não lidere as pesquisas”. Ao contrário do senador Richa, Brandão acha que já é hora de “bater” na candidatura Fernando Collor.

“Se o Brizola estivesse em primeiro lugar, o conjunto de forças e interesses que ele contraria iria fazer a maior campanha contra ele” — diz Brandão, após reconhecer que no momento Fernando Collor “pode estar na frente, até um pouco distanciado, em todo o país, mas não que tenha alcançado um índice de 20% no Rio de Janeiro”.

A reação do deputado pedetista quanto ao fenômeno Collor não

chega a ser original: “Ele é o candidato da direita, dos setores conservadores. Usa bem o marketing, mas não tem proposta. Na minha opinião é um aventureiro”.

“A direita se unificou em torno dele e é preciso a esquerda começar a examinar qual é a melhor tática para impedir o avanço dessa candidatura. A opinião pública deve ser esclarecida sobre os escândalos do governo dele em Alagoas”.

Ainda sobre Collor, observou Brandão Monteiro: “É um homem que nomeia cinco mil funcionários, no último dia do seu governo, e diz que foi enganado pelo secretariado. Então amanhã, se eleito, ele vende o Banco do Brasil ou a Petrobrás e explica que foi enganado”.

Diante dessa opinião — sustenta o coordenador do Movimento Popular Leonel Brizola — é que os adversários “devem bater” em Collor. Não bater, afirma, é uma posição de pessoas que estão recuando diante do avanço da candidatura do ex-governador alagoano. E indaga: “Se não for o político, quem vai combatê-lo? Vai ser militar ou quem? Tem de ser político que tenha história no país”.